

SOBRE A DORIS FERRAZ DE ARAGON

“Assim, mais que mestra, a amiga Doris de todas as horas se foi, deixando não só a saudade, mas uma lição: Procure viver cada instante fazendo dele a eternidade, sugando do presente toda a essência”

Cícero Mauro Fialho Rodrigues do prefácio do Livro “Em segredo Eu Canto”, de autoria da própria Doris Aragon.

Falar da saudosa Doris Ferraz de Aragon não é uma tarefa fácil: professora, pesquisadora e orientadora. Quem a conheceu verdadeiramente, jamais vai esquecer a amiga sensível, desbravadora, dinâmica e otimista que nunca se deixou abater diante dos obstáculos que a vida lhe apresentava.

Doris Aragon, como era conhecida, não foi apenas uma pesquisadora dinâmica, foi uma fervorosa defensora dos próprios pontos de vista, uma administradora ímpar, e, acima de tudo, de uma personalidade inenarrável. Não aceitava convenções sociais, vivia intensamente, acreditando em seus sonhos, olhava para cada um à sua volta como **Ser Humano**, dotado de sonhos, medos, fraquezas e competências e nos fazia acreditar que o nosso sucesso só dependia da coragem de enfrentar os obstáculos como desafios necessários para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Em dezembro de 1981, reuniu-se com professores de oito Universidades, (Rio de Janeiro e São Paulo) com o objetivo de criar uma instituição que visasse discutir os problemas relacionados com Lógica, Filosofia, Matemática, e Ciência da Computação, levando em consideração outros ramos de conhecimento humano, com ênfase em pesquisas nos campos da Lógica, Filosofia, Ética e Teoria do Conhecimento.

Apoiados pelo então Reitor da Universidade Federal Fluminense, o professor José Raymundo Martins Romeo, e presidido pela sua idealizadora Doris Aragon, então Professora Titular do Departamento de Computação, foi criado o Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência – ILTC, uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter técnico-científico, educacional, cultural e de assistência social, com sede no 2º andar do Instituto de Matemática da UFF.

Em outubro de 1982, coordenado por Doris Aragon, foi realizado o primeiro Simpósio de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência, abrangendo as áreas de Lógica, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Ciência e Linguística, sendo que, na área de Lógica Aplicada, foram tratados especificamente temas de Semântica e Linguagem Prolog, reunindo mais de 200 participantes.

Em outubro de 1989, o Jornal do Brasil noticiava, a chegada da Sala de Aula do Futuro, desenvolvido pelo Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência sob orientação de Doris Aragon. O projeto consistia em usar o computador, softwares e hardwares especiais, com técnicas de Inteligência Artificial e o uso de sistemas especialistas, com o objetivo de, através dele, ensinar e aprofundar o nível de aprendizagem.

Ainda em 1989, Doris foi notícia com o lançamento de um vídeo interativo. O sistema era chamado de interativo porque permitia ao aluno criar ou recriar conceitos, desenhos, gráficos e colocá-los na memória do computador, interagindo com a matéria da aula e, ao professor, modificar o material armazenado, sempre que necessário ou desejável, de forma rápida e estruturada. Uma das principais preocupações da Doris Aragon, na orientação desses projetos, era apontar a necessidade da escola “começar a concorrer com a Televisão”, visto que o apelo de mídia da TV figurava muito mais forte do que o apelo do colégio para a realização das atividades de casa. O sistema visava aposentar o quadro negro da sala de aula, bem como permitir a inserção de cursos, não só de educação básica, como também nas áreas de treinamentos empresariais.

Os que conviviam com ela sabiam que na década de 80 Doris já vislumbrava a necessidade de uma educação mais atraente e, por que não dizer, o caminhar em longas passadas para a tão almejada educação a distância

Em 1989, idealiza, coordena e ministra os Cursos Avançados de Inteligência Artificial – CAVIAR. Foram dois cursos oferecidos à PETROBRAS para especialização de seu pessoal técnico, englobando, ao final do curso, a construção de protótipos. Para os não especialistas, ministra os Cursos de Atualização em Inteligência Artificial – CATIA, com enfoque informativo, técnico/gerencial.

Criou, ainda, um grupo intitulado Grupo Araribóia, formado por seus ex-alunos e pelos pesquisadores Maria Carolina Monard e Antônio Eduardo Costa Pereira. Este grupo produziu o livro “Inteligência Artificial: um curso prático”, primeiro livro prático de Inteligência Artificial escrito em português, que marcou época por conter tópicos avançados e sugerir uma resolução computacional, metodologia até então inexistente no estudo de questões de IA.

Em parceria com a Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal Fluminense, lança o primeiro Curso de Especialização em Inteligência Artificial para Mestres em Ciência, com o objetivo de preparar mestres para o ingresso no Doutorado em Ciência da Computação e preparar implementadores de Sistemas em IA com o embasamento teórico indispensável à formulação de

novos modelos e ferramentas eficientes para abordar sistemas reais de grande porte.

Em meados da década de 90, foi uma das pessoas responsáveis pela criação de uma Rede Cooperativa de Pesquisa em Inteligência Artificial – RECOPE-IA, que permitia a colaboração de pesquisadores de diversas Universidades, bem característico do espírito aglutinador que lhe era nato.

Presidiu o ILTC, de 1982 a 1984 e de 1985 a 1999. Em 2001, o ILTC passa a se chamar ILTC – Instituto Doris Ferraz de Aragon, em homenagem póstuma a ela, que ainda permanece nossa Rosa dos Ventos: orienta o olhar que desvenda o caminho da construção espiralada do conhecimento. Assim, inspira o fazer da instituição no presente e seu avanço para o futuro.

1) Conte-nos onde nasceu e com foi a sua infância, falando os nomes de seus pais e da formação acadêmica deles?

Nascida em 24 de janeiro de 1936, natural do Rio de Janeiro, filha de Claudio Aragon e Ruth Ferraz de Aragon, ambos de instrução razoável, apreciadores de arte em geral e excelentes hábitos de leitura.

Da infância e adolescência sabemos apenas o que contava de felicidade junto aos pais e ao irmão.

2) Conte-nos como se deu a sua opção pela matemática?

Soubemos que desde muito cedo, optou pelo magistério e se encantou pela matemática.

3) Seus pais a incentivaram ou eles tentaram fazer com que escolhesse outra área para realizar a graduação.

Seus pais sempre a apoiaram e incentivaram, com orgulho, na escolha profissional.

4) Como foi sua graduação? Havia muitas alunas nas turmas?

Por ser muito inteligente, rapidamente foi percebida e convidada, ainda no segundo ano do curso, para auxiliar um professor de geometria.

Durante muito tempo, o Curso de Matemática foi pouco procurado por mulheres, que, quase sempre, eram incentivadas a ingressar no Curso Normal (de formação de professoras do atual fundamental I).

5) Como se decidiu pela subárea de atuação?

Doris Aragon dedicou-se durante muitos anos à Lógica Matemática, pela enorme admiração ao professor Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa, titular da disciplina, e com reconhecimento de grande pesquisador, voltado para a prova da consistência da matemática, prova essa mundialmente cobiçada.

6) Onde realizou o mestrado, doutorado e pós-doutorado?

- Mestre em Matemática - Universidade Federal Fluminense - Período 1965/67.
- Pós-Graduado em Matemática - 1969 - Universidade de Aarhus - Dinamarca (Correspondendo ao Doutorado).
- Doutor em Matemática - 1970 - Universidade Federal Fluminense
- Livre Docente - 1976 - Universidade Federal Fluminense. (correspondendo a Pós-Doutorado).

7) Você pode explicar numa linguagem simples do que trata a sua Pesquisa?

Doris Ferraz de Aragon, foi uma das maiores incentivadoras da pesquisa. Como pesquisadora na área de Lógica, em 1980 foi pioneira na formação de pesquisadores que ousavam dedicar-se à Inteligência Artificial.

Suas atividades de Pesquisa se dividiram em Lógica, Inteligência Artificial e Hypermedia.

Dedicou-se a Lógica de 1970 a 1979. À Lógica Matemática, de 1970 a 1977 na Universidade Federal Fluminense. À Lógica Matemática Aplicada a Computação, de 1977 a 1979, na Universidade Federal de São Carlos (SP).

Encantada pela Pesquisa aplicada à Computação, passou a dedicar-se à Inteligência Artificial e à Hypermedia, atuando nas seguintes sub-áreas:

- Processamento em Linguagem Natural, 1985 /1986, no Instituto Militar de Engenharia;
- Fundamentos para Inteligência Artificial, 1986 a 1993, no Instituto Militar de Engenharia;
- Sistemas Especialistas, 1987 a 1991, no Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência;
- Aspectos Lógicos e Filosóficos de IA, 1991 a 1995, no Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência;
- Construção de Bases de Conhecimento, 1991 a 2000, no Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência;
- Construção de Software para IA, 1991 a 2000, no Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência;
- Hypermedia em Treinamento Empresarial, 1991/1992, no ILTC;
- Informática na Educação: Hypermedia em Educação, 1986/1992, também no ILTC.

8) No mestrado e Doutorado sentiu algum tipo de preconceito por ser mulher?

Não sofreu preconceito, talvez porque sua inteligência não permitia. Foi muito respeitada em todas as áreas de conhecimento a que se dedicou.

9) Se tem filhos, conte-nos das dificuldades em conciliar a maternidade e os estudos. Se não tem filhos conte-nos se isso foi uma opção relacionada à carreira?

Sempre nos falou que decidira não ter filhos, sem que essa decisão tivesse qualquer relação com sua escolha profissional.

Sempre foi muito dedicada à sua família, mas com um carinho muito especial a seus pais.

10) Quando e como gênero e ciência começaram a ser um tema de reflexão para ela?

Doris já nasceu cientista, de corpo e alma. Mais do que pesquisar e criar uma instituição de pesquisa, com um corpo qualificado de pesquisadores, e à frente do seu tempo, articulou uma inovação – uma rede de pesquisadores de distintos campos do conhecimento, ligados a várias instituições de ensino superior, o que somente décadas depois seria considerado não somente “apropriado”, mas, também, mais produtivo para gerar conhecimentos relevantes do que as tradicionais associações por áreas de especializações específicas, dentro de uma mesma instituição.

11) Deixe uma mensagem para as meninas, com a finalidade de mostrar-lhes que é possível seguir a carreira de matemático.

De seu livro de poesia, “Em segredo eu Canto” extraímos a poesia “As árvores estendem seus galhos”:

As árvores estendem seus galhos
Para todos abrigar
Quero estender os meus braços
Quero aprender a amar
Quero mais que do que querer
Quero mais do que viver
Quero mais do que sofrer
Quero SER
Não pensar em amar
Não pensar em alcançar
O que desejo
Não imaginar o beijo
Mas beijar
Não desejar e Amar
Não apenas imaginar
Realizar

Parte dessas respostas só foi possível pela contribuição de uma de suas melhores amigas, e também matemática, a professora Rosa Baldi, a quem agradeço o carinho e a atenção.